




CAPÍTULO 9

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO HOSPITALAR NA PREVENÇÃO DE ERROS DE MEDICAÇÃO E PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.011112620019>

Karen do Nascimento Reis Cruz

Eduardo da Costa Martins

RESUMO: O farmacêutico hospitalar desempenha papel essencial na prevenção de erros de medicação e na promoção da segurança e do bem-estar do paciente no ambiente hospitalar. Este estudo tem como objetivo avaliar a atuação do farmacêutico nesses aspectos, destacando sua contribuição para a melhoria da qualidade da assistência. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa e descritiva, realizada a partir de publicações científicas e fontes institucionais. Os resultados evidenciam que o farmacêutico atua na revisão de prescrições, no acompanhamento farmacoterapêutico e na orientação da equipe multiprofissional, identificando interações medicamentosas, doses inadequadas e falhas na administração, contribuindo para a redução de eventos adversos e para o uso racional de medicamentos. Estratégias como protocolos assistenciais, conciliação medicamentosa e ações de educação em saúde demonstram eficácia na prevenção de erros e na promoção de práticas seguras. Conclui-se que a participação do farmacêutico hospitalar é fundamental para garantir a segurança e o bem-estar do paciente, promovendo cuidados efetivos e centrados no paciente, fortalecendo a cultura de segurança e melhorando a qualidade da assistência hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: farmacêutico hospitalar, segurança do paciente, erros de medicação

The Role of the Hospital Pharmacist in Preventing Medication Errors and Promoting Patient Safety

ABSTRACT: The hospital pharmacist plays a crucial role in preventing medication errors and promoting patient safety and well-being in the hospital environment. This study aims to evaluate the pharmacist's performance in these areas, highlighting their contribution to improving care quality. A qualitative and descriptive bibliographic and documental approach was used, analyzing scientific publications and institutional sources. The results show that the pharmacist acts through prescription review, pharmacotherapeutic follow-up, and guidance to the multidisciplinary team, identifying drug interactions, incorrect dosages, and administration errors. These actions reduce adverse events and promote rational drug use. Strategies such as care protocols, medication reconciliation, and health education prove effective in preventing errors and promoting safe practices. It is concluded that the hospital pharmacist's participation is essential to ensure patient safety and well-being, promoting effective patient-centered care, strengthening the safety culture, and improving the quality of healthcare delivery.

KEYWORDS: hospital pharmacist, patient safety, medication errors

1. INTRODUÇÃO

O farmacêutico é um dos integrantes da equipe interdisciplinar, que visa contribuir para a segurança do paciente, agregando o seu conhecimento e experiência, colaborando para a qualidade do serviço assistencial, bem como promovendo o cuidado na atenção à saúde. Esse cuidado corresponde à atuação assistencial do farmacêutico, centrada no paciente, em que se assumem responsabilidades para assegurar que a terapia farmacológica seja conveniente, apropriada, efetiva e segura, no intuito de tratar, controlar ou prevenir doenças e a morbimortalidade associada a estas (LOMBARDI, et al., 2016).

Como a atuação farmacêutica hospitalar vai além da gestão dos medicamentos e da otimização da farmacoterapia, a qualidade e segurança da assistência permitem que o farmacêutico também contribua na redução dos erros de prescrições, de dispensação e administração de medicamentos e ainda promove sua participação nas equipes multiprofissionais (FERNANDES, 2019).

A segurança do paciente é uma preocupação crescente na área da saúde, especialmente no ambiente hospitalar, onde a complexidade dos tratamentos e a vulnerabilidade dos pacientes são maiores. Nesse contexto, o papel do farmacêutico é de suma importância para garantir a segurança do paciente, prevenindo erros de medicação e promovendo práticas seguras (OLIVEIRA, et., 2024).

Diante desse cenário, torna-se fundamental discutir estratégias que contribuam para a prevenção de erros de medicação e para o fortalecimento da segurança do paciente no ambiente hospitalar. Nesse contexto, a atuação do farmacêutico hospitalar destaca-se como um elemento essencial para a identificação de riscos relacionados à terapia medicamentosa e para a implementação de práticas que promovam o uso racional de medicamentos.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo avaliar o papel do farmacêutico hospitalar na prevenção de erros de medicação e na promoção da segurança do paciente no ambiente hospitalar.

2. OBJETIVOS

2.2 Objetivos Gerais

Avaliar o papel do farmacêutico hospitalar na prevenção de erros de medicação e na promoção da segurança do paciente no ambiente hospitalar.

2.3 Objetivos Específicos

1. Identificar os principais tipos de erros de medicação no ambiente hospitalar.
2. Analisar os fatores que contribuem para a ocorrência desses erros durante o processo de prescrição, dispensação e administração de medicamentos.
3. Avaliar a importância da atuação do farmacêutico hospitalar na prevenção de eventos adversos relacionados a medicamentos.
4. Propor a criação de um protocolo de segurança do paciente voltado para a prevenção de erros de medicação no ambiente hospitalar.

3. METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa e descritiva, com o objetivo de analisar a atuação do farmacêutico hospitalar na prevenção de erros de medicação e na promoção da segurança do paciente. Foram consultados artigos científicos, teses, dissertações, livros e publicações em periódicos especializados, obtidos por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases LILACS e SciELO, além do Google Acadêmico, sendo selecionados conforme relevância e confiabilidade acadêmica. Foram incluídos estudos em português e inglês, disponíveis na íntegra e relacionados ao tema, considerando a atualidade das publicações, enquanto foram excluídos trabalhos duplicados, incompletos, fora do período estabelecido ou sem relação

direta com o tema. A busca inicial resultou em 30 artigos, dos quais 16 foram selecionados após a leitura dos títulos e resumos e, ao final, foram incluídos no estudo por apresentarem contribuições relevantes.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo (COSTA, et al 2021), qualquer evento evitável que, de fato ou potencialmente, pode levar ao uso inadequado de medicamento, esse conceito implica que o uso inadequado pode ou não lesar o paciente, e não importa se o medicamento se encontra sob o controle de profissionais de saúde, do paciente ou do consumidor. O erro pode estar relacionado à prática profissional, produtos usados na área de saúde, procedimentos, problemas de comunicação, incluindo prescrição, rótulos, embalagens, nomes, preparação, dispensação, distribuição, administração, educação, monitoramento e uso de medicamentos. Os eventos adversos preveníveis e potenciais relacionados a medicamentos são produzidos por erros de medicação, e a possibilidade de prevenção é uma das diferenças marcantes entre as reações adversas e os erros de medicação. A reação adversa a medicamento é considerada como um evento inevitável, ainda que se conheça a sua possibilidade de ocorrência, e os erros de medicação são, por definição, preveníveis (MUHINDO, 2023).

As causas dos erros são multifatoriais e muitos deles envolvem circunstâncias similares, dentre as principais causas estão: falta de conhecimento sobre os medicamentos, falta de informação sobre os pacientes, violação de regras, deslizes e lapsos de memória, erros de transcrição, falhas na interação com outros serviços, falhas na conferência das doses, problemas relacionados à bombas e dispositivos de infusão de medicamentos, inadequado monitoramento do paciente, problemas no armazenamento e dispensação, erros de preparo e falta de padronização dos medicamentos (DOMINGO, 2026)

Para orientar a terapêutica adequada ao paciente, os profissionais de saúde necessitam de prontamente ter as informações demográficas (idade, peso) e clínicas (histórico de alergias, gravidez) relacionadas ao paciente, além dos dados de monitoramento (exames laboratoriais, sinais vitais) dos medicamentos utilizados e da evolução da doença. informação relacionada ao medicamento para minimizar o risco de erros, os profissionais de saúde devem ter acesso (rápido) à informação atualizada sobre os medicamentos através de textos de referência, protocolos, sistemas informatizados com informação dos medicamentos, além de registros da administração dos medicamentos e perfil dos pacientes e atividade clínica regular dos farmacêuticos, comunicação relacionada aos medicamentos (RODRIGUES et al, 2020).

As falhas de comunicação são causas importantes de erros de medicação. As organizações de saúde devem promover a redução das barreiras de comunicação entre os profissionais de saúde, como por exemplo, padronizando formas de prescrição e demais informações sobre medicamentos, para evitar erros de interpretação (FERNANDES et al, 2019).

Muitos erros podem ser prevenidos com a redução da disponibilidade dos medicamentos (como por exemplo, nos postos de enfermagem), restringindo o acesso a medicamentos potencialmente perigosos e utilizando sistemas de dispensação que disponibilizem o medicamento no momento do uso. O uso de soluções injetáveis prontas para uso e com concentrações padronizadas contribuem na prevenção dos erros. fatores ambientais como baixa luminosidade, espaços de trabalho desorganizados, barulho, distrações e interrupções, carga de trabalho excessiva podem contribuir para aumentar a taxa de erros, educação e competência dos profissionais embora a educação dos profissionais isoladamente não seja suficiente para redução dos erros, tem um papel importante quando associada às diversas estratégias adotadas pelas instituições para prevenção de erros (FERREIRA et al, 2021).

As mais efetivas atividades educativas são aquelas relacionadas aos novos medicamentos, medicamentos potencialmente perigosos e estratégias de prevenção, o paciente pode ter um papel vital na prevenção de erros, se receber informação sobre os medicamentos que utiliza e for encorajado a perguntar e a buscar respostas satisfatórias relacionadas a seu tratamento. Pacientes que conhecem os nomes e as doses de seus medicamentos, a razão de estar usando cada um deles, e como devem ser tomados (ALAN et al, 2020).

As farmácias têm como sua principal função a dispensação dos medicamentos de acordo com a prescrição médica, nas quantidades e especificações solicitadas, de forma segura e no prazo requerido, promovendo o uso seguro e correto de medicamentos. Assim, sua organização e sua prática devem prevenir que erros de dispensação aconteçam e por criarem oportunidades de erros de administração, possam atingir os pacientes (BARBOSA, et al 2018).

Falhas na dispensação significam o rompimento de um dos últimos elos na segurança do uso dos medicamentos. Mesmo considerando, que grande parte não cause danos aos pacientes, os erros de dispensação, demonstram fragilidade no processo de trabalho e indicam, em uma relação direta, riscos maiores de ocorrência de acidentes graves (COSTA, et al 2021).

A presença e o papel do farmacêutico na assistência ao paciente crítico na unidade de terapia intensiva têm se destacado cada vez mais, especialmente em termos de garantir a segurança do paciente, gerenciar a qualidade e promover eficiência nos

procedimentos. Esse aumento na demanda por profissionais farmacêuticos, como parte integrante da equipe multiprofissional, reflete a crescente ênfase na atuação clínica desse profissional. Como resultado desse movimento, a especialização em áreas relacionadas ao cuidado ao paciente crítico torna-se cada vez mais importante, permitindo que os farmacêuticos tenham um impacto ainda maior nos serviços de saúde, o que contribui para melhorar os resultados clínicos, econômicos e humanísticos (SANTOS et al, 2024).

As atividades das farmácias hospitalares podem ser influenciadas por diversos fatores, tanto internos quanto externos, relacionados ao serviço, os quais podem afetar positiva ou negativamente a qualidade dos cuidados oferecidos. Entre esses fatores, destaca-se a qualificação profissional, a sustentabilidade das práticas adotadas, as influências administrativas e gerenciais, as dificuldades na implementação de normas e políticas, a infraestrutura limitada das áreas de atuação e a subestimação da importância desses serviços no debate público sobre saúde no Brasil (LIMA, 2017).

A participação do farmacêutico hospitalar nos Núcleos de Segurança do Paciente (NSP), Comissões de Farmácia e Terapêutica (CFT) e comissões de análise de eventos adversos representa um importante avanço no controle institucional dos erros de medicação. Esses espaços permitem que o farmacêutico atue de forma preventiva na avaliação e construção de protocolos, análise de notificações e padronização de medicamentos. Segundo dados do Ministério da Saúde, hospitais com farmacêuticos atuantes nos NSP apresentam maior taxa de identificação precoce de eventos adversos e menor incidência de falhas graves relacionadas à administração de medicamentos de alto risco (BRASIL, 2021).

Além disso, o farmacêutico contribui com dados epidemiológicos e análise de perfil de uso de medicamentos, colaborando para a gestão racional do arsenal terapêutico da instituição. Sua visão clínica e técnica contribui para tomadas de decisão mais seguras e baseadas em evidências, o que impacta diretamente na qualidade da assistência. A participação ativa do farmacêutico na gestão de riscos é apontada como uma das estratégias mais eficazes na redução de incidentes evitáveis com medicamentos, especialmente quando associada à revisão sistemática de indicadores e monitoramento de notificações espontâneas (FERNANDES, et al 2021).

Outro aspecto relevante da atuação do farmacêutico hospitalar é o seu papel como educador em saúde, promovendo treinamentos e capacitações regulares com a equipe de enfermagem e demais profissionais da assistência direta. (Félix e Silva, 2021) apontam que treinamentos sobre preparo e administração segura de medicamentos, compatibilidade entre fármacos intravenosos, cuidados com medicamentos termolábeis e particularidades da farmacoterapia em populações específicas (como pediatria e geriatria) contribuem significativamente para a diminuição de erros de administração e falhas na manipulação.

Essas ações educativas também fortalecem a cultura de segurança institucional, pois promovem o diálogo entre profissionais, estimulam a notificação espontânea de incidentes e valorizam a prevenção como ferramenta de cuidado. Estudos recentes apontam que hospitais com programas de educação continuada liderados por farmacêuticos apresentam maior adesão aos protocolos de segurança e menores taxas de eventos adversos graves. Além disso, o farmacêutico é frequentemente visto como referência técnica no uso seguro de medicamentos, o que fortalece sua posição como agente de transformação da cultura institucional (FERNANDES, et al 2021).

A participação do farmacêutico na elaboração de protocolos clínicos e operacionais padrão também se destaca como uma ferramenta importante para reduzir variações indesejadas nas práticas assistenciais. A padronização da prescrição, preparo e administração de medicamentos de alto risco, antibióticos, anticoagulantes e terapias específicas (como nutrição parenteral e quimioterapia) melhora a segurança, evita erros decorrentes de improvisação e reduz falhas humanas. (Marques, et al 2020) relatam que hospitais com protocolos validados por farmacêuticos apresentam maior adesão aos fluxos de segurança e menor ocorrência de erros com medicamentos potencialmente perigosos.

Além disso, o farmacêutico atua na avaliação da eficácia dos protocolos, propondo revisões baseadas em dados de farmacovigilância, resistência antimicrobiana e desfechos clínicos. Essa atuação baseada em evidências torna os protocolos ferramentas vivas e dinâmicas.

Além das estratégias já descritas, destaca-se a necessidade da criação de um protocolo de segurança do paciente voltado para a prevenção de erros de medicação no ambiente hospitalar. Esse protocolo pode incluir etapas como a padronização dos processos de prescrição, dispensação e administração de medicamentos, a dupla checagem, a conciliação medicamentosa e a atuação ativa do farmacêutico na análise das prescrições. A adoção dessas medidas contribui para a redução de falhas e para o fortalecimento da cultura de segurança no ambiente hospitalar. Espera-se que este estudo contribua para uma melhor compreensão da atuação do farmacêutico hospitalar na prevenção de erros de medicação e na promoção da segurança do paciente, destacando os principais fatores associados à ocorrência desses eventos no ambiente hospitalar

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, evidencia-se que a atuação do farmacêutico hospitalar é fundamental na prevenção de erros de medicação e na promoção da segurança do paciente. A partir da análise dos estudos selecionados, foi possível compreender que esse profissional desempenha um papel estratégico dentro da equipe multiprofissional, atuando diretamente na revisão de prescrições, no acompanhamento farmacoterapêutico e na orientação contínua dos demais profissionais de saúde.

Além disso, verificou-se que os erros de medicação possuem origem multifatorial, envolvendo falhas humanas, organizacionais e estruturais, o que reforça a necessidade de implementação de estratégias sistematizadas de prevenção. Nesse contexto, destacam-se ações como a conciliação medicamentosa, a padronização de processos, a elaboração de protocolos assistenciais e a educação continuada, as quais contribuem significativamente para a redução de eventos adversos e para a promoção do uso racional de medicamentos.

A proposta de criação de um protocolo de segurança do paciente voltado à prevenção de erros de medicação mostrou-se pertinente e necessária, uma vez que possibilita a organização das práticas assistenciais e fortalece a cultura de segurança no ambiente hospitalar. Dessa forma, conclui-se que a presença ativa do farmacêutico não apenas reduz riscos, mas também melhora a qualidade da assistência prestada, promovendo um cuidado mais seguro, eficaz e centrado no paciente.

Portanto, investir na valorização e na inserção efetiva do farmacêutico hospitalar nas instituições de saúde é essencial para o fortalecimento das práticas seguras e para a garantia de melhores desfechos clínicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAN; DINIZ, G. E.; RODRIGUES, C. Erros na administração de medicamentos: conduta do farmacêutico. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 3, n. 7, p. 143–151, 2020.

ARAÚJO, Carlos Eduardo Pulz; TESCAROLLO, Iara Lúcia; ANTÔNIO, Márcia Aparecida. Farmácia Clínica e Hospitalar. [S.l.]: Atena Editora, 2020.

BARBOSA, L. et al. Importância do farmacêutico clínico no uso seguro e racional de medicamentos no âmbito hospitalar. Pensar Acadêmico, v. 16, n. 1, p. 109–124, 2018.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 711, de 20 de setembro de 2021. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico no âmbito hospitalar e em serviços de saúde. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 22 set. 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-711-de-20-de-setembro-de-2021-345213280> Acesso em: 20 mar. 2026.

COSTA, C. R. de B. et al. Strategies for reducing medication errors during hospitalization: integrative review. Cogitare Enfermagem, v. 26, 2021.

DOMINGO CHIVA, Esther et al. Clasificación normalizada de intervenciones farmacéuticas en unidades de cuidados intensivos. Farmacia Hospitalaria, 2026.

FERREIRA, F. S. et al. O papel do farmacêutico na prevenção de erros de medicação. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, 2021.

FELIX, A. P.; SILVA, T. R. Capacitação da equipe multiprofissional como estratégia de prevenção de erros de medicação: o papel do farmacêutico. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*, v. 12, n. 1, p. 55–61, 2021.

FELIX, L. B.; SILVA, F. R. Impacto da atuação clínica do farmacêutico na redução de erros de medicação em ambiente hospitalar. *Revista Saúde & Ciência Online*, v. 11, n. 1, p. 1–8, 2021.

FERNANDES, L. L. A importância do farmacêutico hospitalar juntamente com a equipe multidisciplinar na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). *Revista Farol*, v. 8, n. 8, p. 5–21, 2019.

FERNANDES, M. E. A.; SANTOS, A. C. B.; MARQUES, R. C. Atuação do farmacêutico clínico na prevenção de erros de medicação em ambiente hospitalar: revisão integrativa. *Revista Saúde em Foco*, v. 7, n. 2, p. 101–112, 2020.

LOMBARDI, N. F. et al. Análise das discrepâncias encontradas durante a conciliação de medicamentos na admissão de pacientes em unidades de cardiologia: um estudo descritivo. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 24, p. 1–7, 2016.

LOPES, J. A.; SOUSA, M. T.; SANTOS, V. C. Conciliação medicamentosa e a prevenção de eventos adversos: a importância da atuação farmacêutica. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*, v. 11, n. 3, p. 201–209, 2021.

LOPES, L. A. C.; SOUSA, R. A. G.; SANTOS, E. L. A atuação do farmacêutico hospitalar na prevenção de erros de medicação: uma revisão integrativa. *Revista Saúde (Santa Maria)*, v. 46, n. 1, p. 1–10, 2020.

MUHINDO, Frédéric Bisuro. *Responsabilidade do farmacêutico*. [S.l.]: Editions Notre Savoir, 2025.

OLIVEIRA, Daniely Bernardo et al. Contribuições do farmacêutico na promoção da segurança do paciente no âmbito hospitalar. *Revista de Saúde*, v. 11, n. 1, p. 1063–1075, 2023.

SANTOS, L. M.; VIMIEIRO, A. S.; RUAS, C. M. Custos das intervenções farmacêuticas na unidade de terapia intensiva de um hospital público de urgência e emergência. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*, v. 15, n. 1, p. 951, 2024.